

Veículo	O POPULAR	Data	05-12-2016
---------	-----------	------	------------

# Estado vai privatizar “tudo que puder”

**GESTÃO** Programa de economia do governo pretende obter R\$ 2 bilhões para realizar investimentos e depois terceirizar. Ana Carla Abrão, secretária da Fazenda, diz que não há nada que não possa ir para a iniciativa privada, pois todas as estatais são deficitárias. **P4E5**

## ‘Tudo que puder, vai ser privatizado’, diz Ana Carla

Estado pretende obter R\$ 2 bi para investimentos em obras e serviços para então terceirizá-los; segundo secretária da Fazenda, não há nada que não possa ir para a iniciativa privada

05/12/2016 05:00

Diomício Gomes



O governo pretende, com o Programa de Desmobilização e Gestão dos Ativos do Estado de Goiás (PDEG), reunir um saldo de R\$ 2 bilhões para investimentos em obras e serviços que serão entregues à iniciativa privada em cinco anos. Para 2017, o orçamento estadual de R\$ 23 bilhões prevê apenas R\$ 200 milhões para investimentos. O recurso extra virá de cortes na despesa com a folha de pagamento e manutenção da máquina administrativa e de privatizações de escolas, unidades de saúde, estradas, estádios e aeroportos.

Segundo a secretária da Fazenda, Ana Carla Abrão, não há nada no Estado que não possa ir parar na mão da iniciativa privada. “Tudo que puder ser privatizado será”, diz. E esse processo, que teve início com a terceirização dos hospitais estaduais para Organizações Sociais (OS) em 2012, está avançando agora para a Educação, onde 23 escolas de ensino fundamental e médio de Anápolis passarão a ser geridas por OSs no próximo ano e 15 Institutos tecnológicos (Itego) até 2018. “Um projeto piloto para saber se também a Educação, como a

Saúde, pode ser gerida pela iniciativa privada”, diz .

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi contratada em outubro para fazer um inventário de todos os ativos do Estado, incluindo prédios e áreas públicas, empresas, rodovias, aeroportos, bens e serviços.

### **Consultoria**

A consultoria irá indicar o que deve ser privatizado e a partir de qual modelagem: “alienação de bens móveis e imóveis, concessões de serviços e obras públicas, parcerias público-privadas, alienação de participações acionárias e alienação, extinção ou fusão de empresas estatais, bem como de outros modelos de emparceiramento”, lista o Decreto nº 8.610/2016, do governador Marconi Perillo, que dispõe sobre o PDEG.

A FGV tem seis meses para concluir o trabalho. “E ainda não é possível adiantar quais empresas e órgãos farão parte do enxugamento do Estado”, afirma Ana Carla. Mas a secretária acredita que todas as empresas estatais serão privatizadas. “Todas são deficitárias”, ressalta.

Algumas provavelmente nem terão interessados, como a Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego), que não consegue concorrer no mercado farmacêutico. O mesmo se aplica à Metrobus e a algumas autarquias, como a Agência Brasil Central (ABC), que é uma das mais deficitárias do Estado e também deve ser privatizada.

### **“Privatizáveis”**

Na lista dos “privatizáveis” estão também o Estádio Serra Dourada, o Estádio Olímpico do Centro de Excelência, o Autódromo de Goiânia e o Centro de Convenções de Anápolis, que nem foi concluído. “Não justifica o Estado administrar o Autódromo, não é função dele”, afirma a secretária. Mas até a prestação de serviço à população - que é o “negócio” do Estado, segundo Ana Carla - vai ser privatizada. O

Ainda não se sabe se serão vendidos ou terceirizados, mas a preferência é por vender. “A gente ganha duas vezes com a privatização. Recebe pelo bem e deixa de gastar com ele”, defende Ana Carla. O dinheiro arrecadado com as privatizações será aplicado na construção de presídios, estradas e centros de tratamentos para dependentes químicos que serão geridos por OSs, não pelo governo.

Segundo Ana Carla, compartilhando a gestão, o governo evita o aumento na folha de pagamento, que hoje consome 75% do orçamento do Estado. “O grande problema que se tem ao ampliar os investimentos é a pressão sobre as despesas de custeio”, explica a secretária.

## Máquina enxuta

Cortes e privatizações que o governo estadual irá realizar até 2018

### CORTES NO CUSTEIO

**Pessoal: 20%**  
do gasto com  
comissionados de 3ª a 5ª  
escala - redução de  
**R\$ 4,6 milhões** mensais na  
folha dos comissionados, que é  
de **R\$ 23,275 milhões** por mês.



### VENDA DE PATRIMÔNIO

**Celg D:** leilão promovido na quarta-feira:

**R\$ 2,187 bilhões**

**49%**

do total vão para o Tesouro  
Estadual em janeiro



**Iquego:** edital de privatização está em elaboração

**Áreas públicas:** a definir quais

## GESTÃO A SER TRANSFERIDA PARA ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (OS)

	Obra concluída
CREDEQ Morrinhos	22%
CREDEQ Goianésia	23%
CREDEQ Quirinópolis	50%
CREDEQ Caldas Novas	29%
CREDEQ Itumbiara	Obra licitada
Hospital Regional de Uruaçu	61%
Hospital Geral de Águas Lindas	70%
Hospital de Santo Antônio do Descoberto	75%
Hospital Estadual de Valparaíso de Goiás	Em processo de desapropriação da área
AME Formosa	21%
AME Goianésia	34%
AME Cidade de Goiás	11%
AME Posse	2%
AME Quirinópolis	39%
AME São Luís Montes Belos	8%
Hemocentro de Goiás e Complexo Regulador Estadual	
Hospital Regional de Jaraguá	

### EDUCAÇÃO

**23**

escolas de ensino  
fundamental e médio  
de Anápolis (licitação  
concluída)

**15**

escolas de educação  
profissional (em fase de  
qualificação das OSs)

### OUTROS

- Metrobus
- Estádio Serra Dourada
- Estádio Olímpico do Centro de Excelência
- Autódromo de Goiânia
- Centro de Convenções de Anápolis (obra em andamento)
- 74 Vapt Vupts (processo em andamento)
- Presídio de Anápolis (obra em andamento)
- Agencia Brasil Central

### GESTÃO A SER TRANSFERIDA POR CONCESSÃO

- 600 km de rodovias, com prioridade para aquelas que complementam a malha federal já concessionada
- 10 aeródromos regionais
- Aeroporto de Cargas de Anápolis - edital de concessão está em fase de elaboração

\* Cidades em que a Saneago era a operadora e os sistemas foram retomados pelos municípios. Nas demais, nunca houve a concessão



# ABC e Agetop contradizem planos do governo que prevê terceirização

Andréia Bahia  
andrea.bahia@opopular.com.br

O enxugamento da máquina que o governo estadual vem fazendo não é consenso dentro do próprio governo. O presidente da Agência Brasil Central (ABC), Humberto Tannús, nega que a autarquia esteja passando por um processo de privatização. "Vim para viabilizar a agência e é isso que estou fazendo", disse. Ele diz que já reduziu as despesas de custeio em 30%, cortando na folha e nas despesas correntes, está automatizando o *Diário Oficial* e implantando o sistema HD na Televisão Brasil Central, que terá também uma nova programação.

Mas, segundo o governo, a terceirização da gestão da ABC para Organização Social já estava acertada, quando se descobriu que não se pode compartilhar gestão de concessão pública, como é o caso da TV Brasil Central. Ainda assim, a terceirização não foi descartada, segundo informações do governo, que busca uma saída jurídica. A ABC está entre as autarquias mais deficitárias, segundo o governo.

A privatização de dez aeródromos regionais e do Aeroporto de Cargas de Anápolis também fazem parte do pacote de Programa de Desmobilização de Ativos do Estado de Goiás (PDEG), que está a cargo das secretarias da Fazenda (Sefaz) e Planejamento (Segplan). Todavia, a assessoria de imprensa da Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop) nega que os aeródromos e o Aeroporto de cargas de Anápolis serão privatizados. "Não haverá terceirização dos aeródromos e a conservação deles continuará a ser executada pelo Rodovia Manutenção", informou a assessoria de imprensa do órgão.

Apesar de o modelo de privatização da Indústria Química do Estado (Iquego) ainda não ter sido definido, ela não será vendida, afirma a assessoria de imprensa da estatal. "Não se trata de privatização, e sim de busca por parceiro que trará investimentos para os projetos em curso num modelo de negócio onde o governo estadual ainda será o sócio majoritário com 51% das ações."

Segundo a assessoria, o edital dessa parceria está em fase



Eduardo Ferreira

“ Vim para viabilizar a agência e é isso que estou fazendo ”

Humberto Tannús,  
presidente da Agência Brasil Central

de elaboração. "Estamos trabalhando para que a publicação saia até Janeiro de 2017. Mas o valor da empresa será conhecido ainda este mês.

Apesar de ter negociado e pa-

go grande parte das dívidas, a indústria ainda é deficitária. O resultado líquido do exercício de 2015 foi negativo em R\$19,2 milhões, menor que o de 2014, R\$ 21,5 milhões.

## Corte de 20% de comissionados

Além de privatizar tudo aquilo que for possível, o governo vai reduzir em 20% a folha de comissionados de terceiro e quinto escalões. Com a medida, há previsão de uma economia de R\$ 4,6 milhões mensais na folha dos comissionados, que hoje chega a R\$ 23,275 milhões por mês. O governo estadual também irá encaminhar à Assembleia Legislativa, no próximo dia 9, um plano para redução das despesas com o custeio da máquina. As viagens de servidores será um dos itens a serem cortados pelo ajuste. Está em curso também a elaboração de um projeto que visa indexar a data base dos servidores estaduais não mais a inflação, como é a prática corrente, mas à receita do Estado. Se a receita crescer, os servidores têm aumento; caso contrário, não têm. Ainda não foi definido se o ano que vai indexar os salários será o anterior ou subsequente. O governo também discute uma reforma da previdência no Estado que deve unificar as regras com as propostas na reforma prevista pela União. O déficit previdenciário de Goiás, só no executivo, segundo levantamento da GoiásPrev, é de R\$ 150 milhões por mês. Em 2010, era de R\$ 55 milhões.